



Revista do Programa de Pós-graduação em Arte da UnB
V.17 n°1 / 2018
Brasília
ISSN: 2447-2484



VIS
Revista do Programa de Pós-graduação em Arte da UnB
V.17 nº1/jan. de 2018
Brasília
ISSN- 2447-2484

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

REITORA

Marcia Abrahão Moura

VICE-REITOR

Enrique Huelva

INSTITUTO DE ARTES

DIREÇÃO

Ricardo José Dourado Freire

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE

Belidson Dias

CHEFIA

Marcelo Mari

REVISTA VIS

Editor Responsável

Biagio D'Angelo

EDITORES AD HOC

Márcia Almeida e Bia Medeiros

REVISOR CIENTÍFICO

Emerson Dionisio G. de Oliveira

CONSELHO EDITORIAL:

Belidson Dias

Daniela Fávaro Garrossini

Emerson Dionisio G. de Oliveira

Luciana Hartman

Marcus Mota

Maria Beatriz de Medeiros

CONSELHO CONSULTIVO

Anita Sinner, Concordia University.

Graça Dos-Santos, Université Paris Ouest

Nanterre La Défense.

Jorge Coli, Universidade Estadual de Campinas.

Luis Sérgio Oliveira, Universidade Federal

Fluminense.

Luiz Cláudio da Costa, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Philippe Brunet, Université de Rouen.

Raimundo Martins, Universidade Federal de Goiás.

Ricard Huerta, Universidad de Valencia.

Rita Irwin, University of British Columbia.

Suzete Venturelli, Universidade de Brasília.

CAPA

Alice De Almeida Monteiro

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

VIS: publicação eletrônica do Programa de Pós-graduação em Arte. Universidade de Brasília.
Departamento de Artes Visuais. Instituto de Artes. – v.17, n.1, jan. 2018 – Brasília: UnB,
2018-

v.

Disponível: [http:// http://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/index](http://http://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/index)

ISSN 2238-5436

ISSN 2447-2484

1. Artes Visuais: Periódicos. 2. Artes Cênicas. 3. Educação e Linguagens Visuais. I.
Universidade de Brasília. Programa de Pós-graduação em Arte.

CDU: 7 (05)

SUMÁRIO

EDITORIAL

Márcia Almeida; Bia Medeiros

DOSSIÊ: Bordas rarefeitas: dança e performance

Orgs: Marcia Almeida, Maria Beatriz de Medeiros

Corpos indóceis e suas práticas políticas

Amabilis de Jesus da Silva

A Criação entre Dança e Instalação

Barbara Formis

Corpos Informáticos: “Esqueci meu guarda-chuva”

Maria Beatriz de Medeiros, Natasha de Albuquerque

Da mediação fenomenológica, para a emergência de uma nova corporeidade. O corpo coletivo como uma forma performativa do século XXI

Isabelle Choinière

Dança transmídia: compondo as fissuras do (in)visível

Larissa Ferreira

O pensamento selvagem e a bricolagem da dança contemporânea

Marcia Almeida

Por uma outra Performance Arte

Maicyra Teles Leão e Silva

Um tango em clave e Ensaios para Chantal: traçando elementos para a compreensão das danças performativas

Mônica Fagundes Dantas, Paola de Vasconcelos Silveira

Habitus e hip hop: do gesto à coreografia

Gabriela Chultz, Suzane Weber da Silva

COLABORAÇÕES – TEMA LIVRE

Imitação x cópia: O conceito de Antigo (e sua ausência) na arte do século XVIII

Anésio Azevedo Costa Neto

Editorial – Dossiê: Bordas rarefeitas: dança e performance

Nesta edição intitulada "Bordas Rarefeitas: dança e performance" nós voltamos nosso olhar para as artes performáticas. Reunimos pesquisadores de diversas universidades brasileiras e estrangeiras e formamos uma rede colaborativa para a ampliação do conhecimento sobre as artes vivas. A seguir apresentarei em tópicos os nove assuntos discutidos nesta edição.

1 – Em "Corpos indóceis e suas práticas políticas", Amabilis de Jesus da Silva (Universidade Estadual do Paraná) faz uma reflexão sobre o controle e ao mesmo tempo o descontrole que algumas práticas artísticas apresentam.

2 – Em "A Criação entre Dança e Instalação", Barbara Formis (Université Panthéon Sorbonne - Paris 1) discute sobre o ponto tangencial entre os conceitos de performance em artes visuais e o de movimento dançado. Ela sugere que uma definição inovadora de criação artística poderia emergir.

3 – Medeiros e Albuquerque (UnB) discutem em "Corpos Informáticos: 'Esqueci meu guarda-chuva' ", fazem uma análise referenciada em um texto de Jacques Derrida sobre uma anotação de Nietzsche: "Esqueci meu guarda-chuva", para discorrer sobre o guarda-chuva enquanto arte, ser e grupo.

4 – Em "Da mediação fenomenológica, para a emergência de uma nova corporeidade. O corpo coletivo como uma forma performativa do século XX", Isabelle Choinière (Université du Québec à Montréal/UQAM), discute sobre o corpo performativo, para reafirmar a inteligência corporal na relação entre somática e tecnologia.

5 – No artigo "Dança transmídia: compondo as fissuras do (in)visível", Larissa Ferreira (Instituto Federal de Brasília) discute as corporalidades políticas relacionadas ao atravessamento entre dança e tecnologias, para traçar um diálogo a respeito da composição de imagens na dança, e destacar possíveis (in)visibilidades que ocorram no encontro do corpo com as tecnologias da imagem.

6 – Marcia Almeida (Universidade de Brasília) em "O pensamento selvagem e a bricolagem da dança contemporânea", propõe uma reflexão sobre o saber sensível que emerge da dança e demais modalidades artísticas, a partir de um estudo fundamentado na teoria de Lévi-Strauss sobre o pensamento selvagem e sobre o estudo discutido por Merleau-Ponty sobre a sensibilidade enquanto saber.

7 – Em "Por uma outra Performance Arte" Maicyra Teles Leão e Silva (Universidade Federal de Sergipe) questiona a delimitação da Performance em uma categoria específica das Artes aquém da ampliação de suas fronteiras.

8 – Dantas e Silveiras (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) em "*Um tango em clave e Ensaios para Chantal*: traçando elementos para a compreensão das danças performativas" discutem a noção de "danças performativas", e apresentam argumentos que demonstram a arte da efemeridade como algo muito próximo da performance.

9 – Em "*Habitus e hip hop: do gesto à coreografia*" Chultz e Weber (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), abordam a encarnação do meio sociocultural e como

isso se torna visível por meio de gestos e escolhas coreográficas. Para enfatizar a relação entre corpo social e o corpo dançante, as autoras se fundamentam em conceitos cunhados por Pierre Bourdieu, a saber: campo, capital e *habitus*.

Convido as leitoras e os leitores para interagirem com esta edição da revista do PPG-Arte-UnB, onde o corpo se coloca diretamente em com-tato com a obra de arte, por ser ele mesmo a obra de arte quando está em ação performativa, ou seja, quando se desvela um corpo-obra-de-arte.

Marcia Almeida
Editor Convidado